

AS VOGAIS E SUAS TRANSFORMAÇÕES NO HEBRAICO BÍBLICO THE VOWELS AND THEIR TRANSFORMATIONS IN BIBLICAL HEBREW

Reginaldo Gomes de Araújo*

Resumo: Neste presente estudo procura-se analisar o processo de transformação das vogais na língua hebraica, no período clássico ou bíblico, partindo do triângulo vocálico tradicional das línguas semíticas, e mostrar que esse sistema vocálico desenvolvido remonta ao protossemítico. Partindo das três vogais /a/, /i/ e /u/ tenta-se mostrar como as vogais do hebraico se desenvolveram, gerando mais 2 vogais, a saber, o /e/ e o /o/. Como no hebraico o ligamento de um sufixo a uma palavra, verbo ou substantivo, leva ao deslocamento da sílaba tônica, provocando assim uma redução vocálica na penúltima ou antepenúltima sílaba. Fenômeno que merece ser estudado, pois como se entenderia o que acontece com a palavra *dāvār*, que no construto singular se torna *davar* e no plural *dāvārim* e no construto plural *divrê*. O presente estudo se propõe a explicar e analisar esse fenômeno, mostrando que também é importante para a compreensão de mudanças vocálicas que acontecem hoje no hebraico falado.

Palavras-chave: Vogais. Hebraico. Redução vocálica.

Abstract: This study aims to analyze the process of transformation of vowels in the Hebrew language, in the classical or biblical period, starting from the traditional vowel triangle of Semitic languages, and to show that this developed vowel system dates back to Proto-semitic. Starting from the three vowels /a/, /i/ and /u/ we try to show how the Hebrew vowels developed, generating 2 more vowels, namely the /e/ and /o/. As in Hebrew the ligament of a suffix to a word, verb or noun, leads to the displacement of the stressed syllable, thus causing a vowel reduction in the pretonic or pro-pretonic syllable. A phenomenon that deserves to be studied, because how would one understand what happens to the word *dāvār*, which in the singular construct becomes *davar* and in the plural *dāvārim* and in the plural construct *divrê*. This study aims to explain and analyze this phenomenon, showing that it is also important for the understanding of vowel changes that happen today in spoken Hebrew.

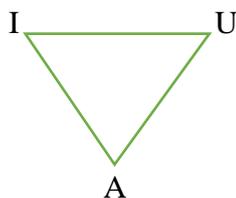
Keywords: Vowels. Hebrew. Vowel reduction.

* Reginaldo Gomes de Araújo é Professor Doutor da Área de Língua e Literatura Hebraica do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo.
E-mail: <reginaldogomes@usp.br>.

Introdução

O hebraico pertence ao grupo nor-ocidental das línguas semíticas¹, da família cananeia, e desenvolveu um sistema vocálico, que remonta ao clássico triângulo vocálico do assim chamado protossemitico², acrescentando a partir dele duas vogais, a saber, o /o/ e o /e/.

O triângulo vocálico do protossemitico é representado, geralmente pelo seguinte gráfico:



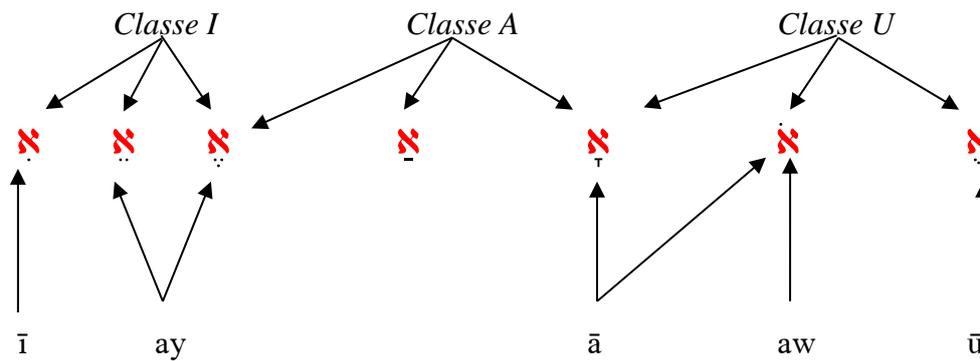
Tendo essas vogais um distintivo quanto à quantidade, ou seja, podem ser breves e longas. Assim, para apresentarmos uma ideia completa do sistema vocálico em hebraico bíblico, devemos classificá-lo da seguinte forma: **Grupo I**, o **grupo A** e o **grupo U**³. Para usarmos as vogais do hebraico, escolhemos aqui a letra ʾalef (א), por não ter valor fonético no hebraico falado hoje. Cada grupo desenvolveu uma série de mudanças vocálicas, gerando dessa forma fonemas ou alofones, como podemos ver no gráfico⁴ abaixo:

¹ Geralmente, o hebraico está classificado como sendo da ramificação semítico nor-ocidental, conforme alguns autores, como por exemplo, MOSCATI, S. *An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1964, pp. 7-13; BROCKELMANN, C. *Grundriss der vergleichenden Grammatik der semitischen Sprachen*. 2 vols. Berlin: von Reuther, 1908-1913, pp. 7-15. Todavia, desde os anos 70, surgiram estudiosos que optaram por fazer uma nova classificação, partindo de novos elementos linguísticos, e introduzir a ramificação nor-ocidental na família do semítico central, como fazem HEZTRON, R. “La Division des langues semitiques”, in: CAQUOT, A (Ed.). *Actes du premier Congrès International de Linguistique Sémitique et Chamito-Sémitique, Paris 16-19 juillet, 1969*. The Hague/Paris: Mouton, 1974, pp.181-194; HUEHNERGARD, J. “Features of Central Semitic”, in: GIANTO, A. (Ed.). *Biblical and Oriental Essays in Memory of William L. Moran*. Roma Editrice PIB, 2005, pp.155-203.

² Cf. LIPÍŃSKI, E. *Semitic Languages: Outline of a comparative Grammar*. Lovaina: Peeters, 1977, pp.152-158; MOSCATI, S. *An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages*, p.46s; RUBIN, D. AARON. *A Brief Introduction to the Semitic Languages*. Piscataway: Georgias Press, 2010, p.26; WENINGER, S. *The Semitic Languages. An International Handbook*. Berlin/Boston, 2011, pp.119-121.

³ Cf. JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, 2 vols. Roma: Editrice PIB, 1993, p.41ss. [Tradução espanhola: *Gramática del hebreo bíblico*. Estella: Verbo Divino, 2006, p. 42s]; GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*. Hidesheim/Nova York: Georg Olms, 1985, pp. 42-44.

⁴ Modelo inicialmente proposto por Lambert (cf. LAMBERT, M. *Traité de grammaire hébraïque*. Paris: Librairie Enerst Leroux, 1931, p. 58) e posteriormente por Muraoka (vide Cf. JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, 2 vols. Roma: Editrice PIB, 1993, p.42. [Tradução espanhola: *Gramática del hebreo bíblico*. Estella: Verbo Divino, 2006, p. 42s].



Ilustraremos, com alguns exemplos, a evolução das vogais do protossemitico – aqui acompanhadas do asterisco (*) – para o hebraico, seguido de sua referência bíblica, descrevendo o tipo de sílaba, se aberta ou fechada e a sua tonicidade, se tônica ou átona:

/ā/ > אָ כְּתָב [kəṭāb] “escrita” (Est. 3:14) (aramaísmo), de /* kitāb/ [sílabas fechada e tônica].

> אֵ טוֹב [ṭōb] “bom” (Gn 1:4), de /*ṭāb/ (cf. טָב em aramaico); אֵ כְּתֵב [kəṭēb] “escrevendo” (Jr 3:18), de /* kāṭib/ (cf. kāṭēb em aramaico; cf. também kāṭib em árabe) [sílabas abertas e tônicas].

/ī/ > אֵ יָדִין [yādīn] “ele julgará” (Gn 49:16), de /*yādīn/ [sílabas fechada acentuada]; אֵ אֱלֹהִים [ʔēlōhīm] “Deus” (Gn 1:2), de /* ʔilāhīm/ [sílabas fechada acentuada].

/ū/ > אֵ יָקוּם [yāqūm] “ele se levantará” (Ex 21:19), de /*yaqūm/ [sílabas fechada e acentuada]; אֵ קוּמוּ [qūmū] “levantai-vos” impv. 2mpl. (2Sm 15:14), de /*qumu/ [sílabas abertas e acentuadas].

/a/ > אֵ מֶלֶךְ [mélek] “rei” (Ex 1:8), de /*malk/ [sílabas abertas e tônicas]; אֵ כֶּלֶב [kéleb] “cachorro” (Ex 11:7) de /*kalb/ [sílabas fechada e tônica].

> אֵ כָּתַב [kāṭab] “ele escreveu” (Js 8:32), de /* kaṭaba/ [sílabas fechada e tônica]; אֵ מַלְכִי [malḵē] “meu rei” (2Sm 19:44), de /*malk/ [sílabas fechada e átona]; אֵ נַעַל [naʕal] “sandália” (Gn 14:23), de /*naʕal/ [sílabas abertas e acentuadas].

- > אָ דָּבָר [dābār] “palavra” (Dt 32:47), de /*dabar/ [sílabas abertas e átonas]; כָּתַב [kātab] “ele escreveu” (Js 8:32), de /*kaṭaba/ [sílabas abertas e átonas];
- /i/ > אֵ מִן “de” (Gn 2:6), de /*min/? [sílabas fechada e átona]
- > אֵ יָקַם [yāqēm] “possa ele confirmar” (Jr 28:6), de /*yaqim/ [fechada e tônica]; סֵפֶר [séper] “livro” (Js 18:9), de /*siṭr/ [sílabas abertas e acentuadas]; חֵלֶק [hēleq] “parte” (Dt 18:1), de /*ḥilq/ [sílabas abertas e tônica].
- > אֵ קֶבֶר [qéber] “sepultura” (Jó 5:26), de /*qibr/ [sílabas abertas e acentuadas]; חֵלְקִי [ḥelqî] “minha parte” (Sl 119:57), de /*ḥilq/ [sílabas fechada e átona].
- /u/ > אֵ כֹל [kol] “tudo de”, construto de כָּל “todo” (Gn 1:21), de /*kull/; וַיָּקָם [wayyāqom] “e ele se levantou” (Jz 9:34), de /*wayyaqum [sílabas abertas e átonas].
- > אֵ כָל “todo” (Is 44:24), de /*kull/; וַיָּקָם [weyaqom] “e que ele se levante” (Ecl 12:4), de /*yaqum/ [sílabas fechada e tônica]; קֹדֶשׁ [qódeš] “santo, sagrado” (Ex 28:4), de /*qudš/ [sílabas abertas e tônica].
- > אֵ כָלָם [kullām] “todos” (Nm 13:3), de /*kull/ [sílabas fechada e átona]; וַיִּכְלוּ [wayəḵullû] “foram acabados” (Gen 2:1), de /*yakullu/ [sílabas fechada e átona].
- /ay/ > אֵ בַיִת [bêt] “casa de” (Jr 36:3), de /*bayt/
- > אֵ סוּסֵיָךְ [sûseýkā] “teus(ms) cavalos” (Hab 3:15), de /*susayka/ [sílabas abertas e acentuadas].
- /aw/ > אֵ מוֹת [môt] “morte de” (Lv 16:1), de /*mawt/.

Para compreendermos a vocalização das palavras do hebraico bíblico, faz-se necessário conhecer, na medida do possível, as formas, das quais essas palavras derivam. Comparando o hebraico bíblico com outras línguas semíticas, podemos, então, afirmar, dizendo que os

fonemas /i/ e /u/ foram preservados no hebraico, tanto os longos, como os breves⁵, como vimos acima. Quanto ao fonema /a/ longo, observa-se que ele se transforma em /o/ longo⁶, como supra apresentado. Essa mudança é uma característica comum nas línguas cananeias⁷, da qual o hebraico faz parte. Os fonemas vocálicos originalmente breves, /a/ /i/ e /u/ são geralmente preservados no hebraico, em sílabas átonas fechadas. Todavia, em sílabas fechadas tônicas e em sílabas abertas, há a tendência de mudança: /a/ para /ɔ/, /i/ para /e/ e o /u/ para /o/⁸.

Além de constatarmos que as vogais do protossemitico são preservadas no hebraico, devemos ter ainda uma ideia do tipo de sílaba e conhecer a tonicidade, para entender o processo de transformação ou redução vocálica. Como em diversos idiomas, o hebraico também tem dois tipos de sílabas:

Sílaba aberta formada por Consoante e vogal (Cv) e

Sílaba fechada formada por consoante, vogal e consoante (CvC)⁹.

Por exemplo, a palavra דָּבָר [dābār] “palavra” tem os dois tipos de sílabas: a primeira é דָּ [dā], sua formação é Cv e a segunda בָּר [bār], formada por CvC. Assim a divisão silábica desta palavra é: דָּ-בָּר.

⁵ Cf. JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, 2 vols. Roma: Editrice PIB, 1993, p. 43 [Tradução espanhola: *Gramática del hebreo bíblico*. Estella: Verbo Divino, 2006, p. 43]; LAMBERT, M. *Traité de grammaire hébraïque*. Paris: Librairie Ernest Leroux, 1931, p. 55; GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*. Hidesheim/Nova York: Georg Olms, 1985, pp. 49-50.

⁶ LAMBERT, M. *Traité de grammaire hébraïque*, p. 58; JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, p.43. HOLMSTEDT, Robert D. “The Phonology of Classical Hebrew: A Linguistic Study of long Vowels and Syllable Structure”, *Zeitschrift für Althebraistik* 13/2(2000), p. 146.

⁷ MOSCATI, S. *An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages*, p. 51. Podemos ilustrar aqui com outros exemplos: *samāne* (acad.) “oito”, no hebraico שְׁמוֹנִים (Jz 3:14), **salām* (protoss.) “paz”, em hebraico שְׁלוֹם (Lv 26:6), *talāt* (protoss.) > תְּלַת (aram.) “três”, no hebraico שְׁלוֹשׁ (Dt 19:2) etc.

⁸ Cf. JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, p.43 [Tradução espanhola: *Gramática del hebreo bíblico*, p. 43]; BLAU, J. *Phonology and Morphology of Biblical Hebrew*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2010, pp. 108 e 133. Ilustremos aqui com mais outros exemplos: **im* (protoss.) “com”, no hebraico עִם, com sufixo pronominal 3 masc.sing. עִמּוֹ (Gn 13.1), onde a geminação do *mem* faz com que a sílaba seja fechada (‘im-mô); **sifr* (protoss.) “livro”, em hebraico סִפְרֵי (Ex 32:33); **malk* “rei”, em hebraico מַלְכֵי (Sl 5:13); **huškab/ʾuškiba* “deitou-se”, em hebraico הִשְׁכָּבָה (Ez 32:18); **ʾudun* (protoss.), *uznu* (acad.) “ouvido”, no hebraico אָזְן (Ex 29:20), אָזְנִי (Jó 4:12); **sifr* (protoss.) “livro”, em hebraico סִפֵּר (2Sm 1:18). **hakim/ħakam* “sábio”, *ħkmt* (ugar.) “sabedoria”, em hebraico חֲכָמָה (1Rs 10:4), estado construído de חֲכָמָה; **ħnn* “ter misericórdia”, no hebraico חֲנּוּנִי (Sl 6:3).

⁹ Para maiores detalhes: vide LAMBERT, M. *Traité de grammaire hébraïque*, pp. 53-54; JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, p. 95s; GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*, pp. 89-92; SUCHARD, Benjamin. *The Development of the Biblical Hebrew vowels*. Leiden: Brill, 2019, p.45s. BLAU, J. *Phonology and Morphology of Biblical Hebrew*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2010, p. 70.

No que se refere à tonicidade, o hebraico tende a ter o acento tônico na última sílaba¹⁰. Todavia, há algumas situações em que o acento tônico cai na penúltima sílaba, a saber, nas formas verbais do imperfeito conversivo ou consecutivo (*yaqóm* para *wayyáqom*, *yō³már* para *wayyó³mer*), nos substantivos *segolados* (*mélek*, *séfer*, *ná^cal*) e nas formas verbais onde o acento tônico é mantido na sílaba acentuada primitiva (*kā³abtā*, *kā³abtî*, *dibbárnû*, etc.). Por essa razão, quando um sufixo é unido à palavra, seja ela nome ou verbo, acontece um deslocamento de acento para a última sílaba. Quando esse sufixo forma uma sílaba com o último radical da raiz, o acento vem para a última sílaba, provocando assim uma redução vocálica da sílaba mais fraca, podendo ser ela a penúltima, quando não é fechada, ou a antepenúltima, quando não tem uma vogal longa por natureza.

Partindo do gráfico apresentado, no qual mostramos as vogais do hebraico e sua relação com o protossemitico, podemos, agora, apresentar as vogais no hebraico que se mantiveram longas por natureza, ou seja, são vogais que por causa de sua quantidade permanecem intocáveis. São aquelas que historicamente permanecem longas e conseqüentemente permanecem imutáveis¹¹. Do outro lado, temos as que são historicamente breves, e, portanto, considerada mutáveis¹²:

Historicamente longas (IMUTÁVEIS):	Classe A	Classe I	Classe U
	הַ □ /ā/	יִ □ /î/	וּ □ /û/
	יְ □ /ê/		
	וֹ □ /ô/		

¹⁰ LAMBERT, M. *Traité de grammaire hébraïque*, p. 60; GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*. p. 99.

BLAU, J. *Phonology and Morphology of Biblical Hebrew*, p. 143.

¹¹ Cf. LABMDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1971, p. XIX [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 23; KHAN, G. "Reduction of Vowels: Biblical Hebrew Reading Traditions", in: KHAN, Geoffrey (Ed.). *Encyclopedia of Hebrew Language and Linguistics*, Vol 3. Leiden/Boston: Brill, 2013, p. 328; HOLMSTEDT, Robert D. "The Phonology of Classical Hebrew: A Linguistic Study of long Vowels and Syllable Structure", *Zeitschrift für Althebraistik* 13/2(2000), p. 145; JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, p. 98 e 102; KRAUSE, M. *Hebräisch. Biblisch-hebräische Unterrichtsgrammatik*. Berlin/Nova York: W. de Gruyter, p. 40.

¹² KRAUSE, M. *Hebräisch*, p. 41. JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, pp. 98 e 102; ROSS, Allen P. *Gramática do hebraico bíblico*. São Paulo: Editora Vida, 2ª edição, p. 88.

Historicamente breves (MUTÁVEIS)

longas	אָ /ā/	עֵ /ē/	וֹ /ō/
breves	א /a/	י /i/	ו /o/
	ע /e/	ע /e/	ו /u/

Outro aspecto que deve ser ainda abordado é o caso dos *shevás*. É importante reconhecer que o hebraico não tolera a sequência de *shevás* sonoros numa mesma sílaba. Sendo assim, o primeiro *shevá* da sequência *shevá*[ə] + *shevá*[ə] passa a receber a vocalização plena, (vide a letra (a) da tabela abaixo), neste caso o *hiriq*[ī], e o segundo se torna mudo¹³. Todavia, por causa das consoantes guturais, encontramos o uso do *shevá* composto. Na composição desses *shevás*, como o nome já diz, aparece o *shevá*[ə] acompanhado de uma coloração vocálica, ou seja, acompanhado do *qamats*[ā], *pataḥ*[a] ou do *segol*[e]¹⁴. Na sequência de um *shevá* + *shevá* composto, (vide (b-d) da tabela abaixo), o *shevá* passa a receber a vocalização plena do *shevá* composto, seguido do *shevá* composto¹⁵. Todavia, na sequência *shevá* composto + *shevá*, o *shevá* composto passa a ter a vocalização plena¹⁶ (vide o caso do (e) na tabela abaixo).

Assim, teremos as seguintes tabelas:

- (a) אָ + אָ = אָ + אָ (לְכַתֵּב de כְּתַב + לְ)
- (b) אֵ + אֵ = אֵ + אֵ (לְעַבְדֵּךְ de עַבְדֵּךְ + לְ)
- (c) אֵ + אֵ = אֵ + אֵ (לְאָכְלֵךְ de אָכְלֵךְ + לְ)¹⁷
- (d) אֵ + אֵ = אֵ + אֵ (לְאֵנִיָּהּ de אֵנִיָּהּ + לְ)
- (e) אֵ + אֵ = אֵ + אֵ (יְעַבְדֶּךָ de יְעַבְדֶּךָ)

¹³ Cf. LABMDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. XX [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 24]; ROSS, Allen P. *Gramática do hebraico bíblico*, p. 50.

¹⁴ Os *shevás* compostos são: *ḥataf pataḥ* ◻ [ā], *ḥataf qamats* ◻ [ɔ] e *ḥataf segol* ◻ [ē].

¹⁵ Cf. KRAUSE, M. *Hebräisch*, p. 52; ROSS, Allen P. *Gramática do hebraico bíblico*, p. 49s; LABMDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. XXI [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 25].

¹⁶ Cf. JOÛON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, p. 89 [Tradução espanhola: *Gramática del hebreo bíblico*, p. 88]; KRAUSE, M. *Hebräisch*, p. 53.

¹⁷ Encontramos na forma do infinitivo construto *Qal* da raiz א.ב.א do verbo com a preposição *lamed* uma exceção, uma vez que o *alef* perde a sua função consonantal e se torna quiescente. Por esta razão temos a forma אָמַר + לְ = לְאָמַר [leʔmôr] e não como לְאָכַל [leʔəḵôl], como ilustramos acima.

REGRAS BÁSICAS E EXEMPLOS DE CASOS

Depois dessa introdução, na qual vimos que o hebraico mantém as vogais do protossemitico quase na sua totalidade e que a silabação vai ter um papel fundamental nas transformações das vogais, podemos agora discutir o problema da transformação das vogais no hebraico.

Para percebermos quando haverá transformação vocálica, será necessário sempre observar o tipo de sílaba, pois dependendo dela, a mudança da vogal ocorrerá nas sílabas mais fracas, ou seja, em sílabas abertas e geralmente não acentuadas. Geralmente, a sílaba a sofrer alteração vocálica será a mais próxima da sílaba tônica, se ela for aberta e átona. Quando a penúltima não pode ser alterada, por algum motivo, o mais comum por ser uma sílaba fechada ou conter uma vogal historicamente longa, a que sofre alteração será a antepenúltima.

Diante desse quadro podemos resumir a transformação das vogais partindo dos seguintes princípios:

- (a1) As vogais ִֿ [*qamats*] e ֶֿ [*tserê*] em sílaba inicial átona são reduzidas a ִֿ [*shevá*]¹⁸. Na maioria dos casos analisados, não houve nenhum exemplo que fugisse dessa regra. Sendo assim, podemos dizer que não há exceção.
- (b1) A vogal ִֿ [*qamats*] em sílaba última e conseqüentemente fechada é reduzida a ִֿ [*pataḥ*]¹⁹. Também aqui, nos casos analisados, não encontramos exceção.
- (c1) A vogal ֶֿ [*tserê*] em uma sílaba fechada final geralmente permanece inalterada, mas em um grupo pequeno de substantivos é transformado em a ִֿ [*pataḥ*]²⁰ na formação do estado construto.
- (d1) A vogal ִֿ [*pataḥ*] em sílaba aberta é reduzida a *shevá*, especialmente na formação verbal²¹.

¹⁸ Cf. LABMDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 70 [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*, p. 102]; ROSS, Allen P. *Gramática do hebraico bíblico*, p. 105; JOÛON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, p. 98 [Tradução espanhola: *Gramática del hebreo bíblico*, p. 98]; GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*, p. 94.

¹⁹ ROSS, Allen P. *Gramática do hebraico bíblico*, p. 105; LABMDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 70 [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*, p. 102].

²⁰ Cf. LABMDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 70 [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*, p. 102]; GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*, p. 93; ROSS, Allen P. *Gramática do hebraico bíblico*, p. 105.

²¹ Cf. GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*, p. 94.

Essas normas de transformação ou redução vocálica se aplicam geralmente à formação dos substantivos no construto (cf. דָּבָר [dābār], estado absoluto, mas דְּבַר [dəbār], para a forma correta דְּבַר [dəbar]). Todavia, o caso (a1) pode ser estendido também na formação do verbo (כָּתַבְתָּם = כְּתַבְתָּם = כִּתְבֵתָם). Como já salientamos, sendo unido um sufixo à forma nominal ou verbal, haverá como consequência o deslocamento do acento tônico e com isso uma redução vocálica. Todavia, nos substantivos dissílabos cuja primeira sílaba é fechada ou tem vogal longa invariável e a segunda sílaba tem *qamats*[ā] ou *tserê*[ē] formam o plural mantendo a vogal na primeira, por ser fechada, mas na segunda o *qamats*[ā] geralmente é mantido e o *tserê*[ē] é reduzido a *shevá*²². Por exemplos: מִשְׁפָּט [mišpāt], “juízo” (Gn 14:7) => מִשְׁפָּטִים (Jr 4:12); מַלְאָךְ [malʾāk] “mensageiro” (1Rs 19:7) => מַלְאָכִים (Nm 22:5); מִזְבֵּחַ [mizbēʰ], “altar” (Ex 17:15) => מִזְבְּחוֹת (2Rs 21:5); כִּסֵּה [kissēh], “trono” (Jó 26:9) => כְּסוּת (Sl 122:5), etc. Mas no estado construto, singular e plural, esses substantivos sofrem a redução vocálica: מִשְׁפָּט [mišpāt] < מִשְׁפַּט [mišpaʔ], “juízo de” (Ex 23:6); מַלְאָכִים [malʾakīm] < מַלְאָכֵי [malʾākē], “mensageiros de” (Gn 28:12).

Também os substantivos do tipo *qattāl* sofrem redução vocálica no estado construto singular²³, como דַּיָּן [dayyan], “juiz de” (Sl 68:6) > דַּיָּאֵן [dayyān], “juiz” (1Sm 24:16), ocorrendo poucas vezes na Bíblia Hebraica. Entretanto no plural o *qamats*[ā] é mantido nesse tipo de substantivo: חַטָּאִים [haṭṭāʾīm], “pecadores” (Is1:28) < חַטָּאֵי [haṭṭāʾē], “pecadores de” (Am 9:10); מִשְׁפָּטִים [mišpāʾīm] < מִשְׁפַּטֵּי [mišpaʾē] “juízos de” (Sl 18:10), etc.

Tomemos, agora, alguns exemplos para analisarmos, explicarmos esse fenômeno, como também entender o que acontece com as mudanças vocálicas:

EXEMPLO 1:

O substantivo דָּבָר [dābār], “palavra” (Gn 44:18), tem o seu estado construto formado em דְּבַר [dəbar], “palavras de” (Gn 15:4). Vamos entender o que aconteceu com essa palavra. Ela tem duas sílabas, a saber, דָּ [dā] e בָּר [bār] a primeira é aberta e átona e a segunda é fechada. Assim, aplicando as regras de redução vocálica, a vogal ~~ā~~ [*qamats*] e ~~ē~~ [*tserê*] em sílaba inicial

²² Cf. LAMBDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 45 [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*, p. 49]; KRAUSE, M. *Hebräisch*, pp. 111-112.

²³ Cf. GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*, p. 243.

átona é reduzida a שְׁ [shevá], como vimos em (a). A primeira sílaba passa a ter um shevá[ə] no lugar do qamats[ā]: דָּ [dā] > דֶּ [də]. A segunda sílaba é fechada e passa a ser vocalizada com pataḥ[a], como diz a regra (b): a vogal שְׁ [qamats] em sílaba última e conseqüentemente fechada é reduzida a שְׁ [pataḥ]. Assim temos בָּר [bār] > בַּר [bar], resultando na forma do estado construto singular: דְּבַר [dəbar], “palavra de”.

EXEMPLO 2:

A palavra מִשְׁפָּט [mišpāt], “juízo” (Dt 16:19), quando forma o seu estado construto tem a seguinte vocalização: מִשְׁפַּט [mišpaṭ], “juízo de” (1Rs 8:59). O primeiro passo para entender o que aconteceu com essa palavra é analisar a sua divisão silábica: teremos a primeira sílaba מִשְׁ [miš] e a segunda פַּט [paṭ]. A primeira é fechada e por natureza nunca uma sílaba desse tipo sofre alteração vocálica. Sendo assim, ocorrerá somente na segunda que é fechada, última vocalizada com qamats[ā]. Aplicando a regra, como vimos em (b), teremos então a mudança de פַּט > פַּטְ. Como a primeira é fechada, não houve alteração e assim teremos a forma construta: מִשְׁפַּטְ [mišpaṭ], “família de”.

EXEMPLO 3:

Tomemos agora a forma verbal do perfectivo *Qal* na segunda pessoa masculina singular da raiz ע.מ.ע: שְׁמַעְתָּם [šəma‘tem], “escutastes” (Jr 25:3). A desinência número pessoal é formado pelo sufixo תָּם-[-tem], que é unido à forma temática שְׁמַע, que de fato é a terceira pessoa masculina singular. Assim teremos: תָּם + שְׁמַע [šāma‘]. Como já fizemos referência, todas as vezes que unimos um sufixo, o qual forma uma nova sílaba adicionada a forma em questão, o acento tônico é atraído para si, de maneira que haverá uma transformação vocálica na forma em questão. Assim תָּם + שְׁמַע = שְׁמַעְתָּם* [šāma‘tem]. O primeiro passo aqui é reconhecer os tipos de sílabas na formação dessa nova forma verbal. Antes do sufixo, tínhamos a seguinte divisão: ע-מַע; primeira sílaba aberta e segunda sílaba fechada. Com a adição do sufixo da segunda pessoa masculina plural, a divisão passou a ser ע-מַע-תָּם. Como o acento tônico foi deslocado para a última sílaba, haverá uma redução vocálica. Olhando os tipos de

sílabas, saberemos onde vai acontecer tal mudança. a última está já realizada com o acento tônico; a segunda é fechada e não pode sofrer alteração. Sobrou, portanto, a primeira, ou seja, a antepenúltima, que é aberta. Aqui devemos lembrar a regra: *qamats*[ā] em sílaba átona, se reduz a *shevá*[ə], *vide* (a1). Dessa forma, teremos a transformação do *qamats* em *shevá* na primeira sílaba. De maneira que a forma correta no hebraico bíblico é: שְׁמַעְתֶּם [šəma^ctem], “vós escutastes(masc.)”

EXEMPLO 4:

Analisemos agora a forma da terceira pessoa comum plural do perfectivo *Qal*, que serve de modelo para todas as demais construções em hebraico, com exceção do *Hif'il*, no que se refere à redução vocálica: פָּקְדוּ [pāqəḏū], “contaram” (Nm 26:64). Sabemos que a forma básica, a qual serve de referência para a nossa análise é a terceira masculina singular פָּקַד [pāqad]. A forma em questão é o resultado do acréscimo do sufixo וּ - à forma básica: וּ + פָּקַד [pāqad]. Assim teremos: וּ + פָּקַד [pāqad] = וּפָקְדוּ*[pāqəḏū]. Fazendo a divisão silábica, notamos que temos 3 sílabas: וּ-פָ-קְדוּ*[pā- qə- ḏū]. As duas primeiras abertas e a última fechada, resultado da adição do sufixo. Assim, como já dissemos, se a penúltima for fechada ou tiver uma vogal historicamente longa, ela não sofrerá alteração. A alteração será na antepenúltima porque será aberta. Aqui no nosso caso, a penúltima é aberta e conseqüentemente deve sofrer a alteração, reduzindo o *pataḥ*[a] a *shevá*[ə], Como vimos em (d). Dessa forma teremos: וּ-פָ-קְדוּ*[pā-qa-ḏu] > וּפָקְדוּ [pāqəḏū]. Então, a forma correta é: וּפָקְדוּ [pāqəḏū], “eles contaram, visitaram”.

O mesmo processo de redução acontece também com a terceira feminina singular: יָלְדָה [yāladāh] “ela deu à luz” (Gn 4:22). A forma em questão é o resultado do acréscimo do sufixo הָ - à forma básica: הָ + יָלַד [yālad]. Assim teremos: הָיָלְדָה*[yāladāh] > הָיָלְדָה [yāləḏāh]. A forma correta é: יָלְדָה [yāləḏāh], “ela deu à luz”. Esse processo de redução acontece sempre nas terceiras pessoas – terceira feminina singular e terceira comum plural – em todas as construções (conjugações) verbais no hebraico, exceto no *Hif'il*.

EXEMPLO 5:

No plural masculino teremos sempre uma adição de uma desinência que funciona como indicador da formação do plural, a saber, **ים** - para o masculino. Se no hebraico qualquer acréscimo na palavra, desde que forme uma nova sílaba, poderá provocar uma redução vocálica. As regras serão sempre as mesmas que já conhecemos: vogais longas historicamente são intocáveis. Vogais longas ou breves, dependendo do tipo de sílabas, sofrem alterações. Assim na formação do plural masculino é importante conhecer essas regras e, na medida do possível, a vogal original, de forma que se possa reconhecer a palavra depois de todas as alterações. Tomemos a palavra do primeiro exemplo, o substantivo **דָּבָר** [dābār]. Para formar o seu plural teremos **ים** + **דָּבָר** [dābār] = **דְּבָרִים***[dābārîm]. Depois disto, aplica-se a regra, levando em consideração a estrutura silábica, observando onde se encontram sílabas abertas: **דְּ-בָ-רִים***. Assim teremos: **דְּבָרִים** < **דְּבָרִים***[dābārîm]. Notamos que as sílabas penúltima e antepenúltima são abertas. A primeira sílaba por estar aberta recebe um *shevá*[ə] (*vide* (a1)). Então, a forma correta é: **דְּבָרִים** [dəbārîm], “palavras” (2Rs 17:9).

Quando os substantivos são monossilábicos e contêm uma vogal longa historicamente, não haverá mudança alguma. Ilustremos com o exemplo de **סוּס** [sûs]. Teremos **סוּסִים** [sûsîm] de **ים** + **סוּס** [sûs] = **סוּסִים** [sûsîm], “cavalos” (Jr 6:23). Todavia, quando temos um substantivo dissílabo, se a primeira sílaba contiver uma vogal longa por natureza, haverá a redução na penúltima, como acontece com os participios ativos, como exemplo, **שֹׁפֵט** [šōfet], “julgando” (2Cr 26:21) que tem o seu plural da seguinte forma: **ים** + **שֹׁפֵט** = **שֹׁפְטִים** > **שֹׁפְטִים** [šōfəṭîm], “juizes” (Jz 2:18). Também em substantivos masculinos que formam o plural como feminino, aplicam-se também as regras acima apresentadas, como por exemplo, na palavra **מָקוֹם** [māqôm], “lugar” (Lv 4:12). Fazendo a divisão silábica, teremos **מָ-קוֹם** [mā-qôm]. A desinência para o plural feminino é **ות**-. Assim teremos **ות** + **מָקוֹם** [māqôm] = **מָקוֹמוֹת***[māqômôṭ]. Ao fazer a divisão silábica, constata-se que somente a antepenúltima é aberta e o resultado é que o *qamats*[ā] seja reduzido a *shevá*[ə] (*vide* (a1) das regras apresentadas). Assim teremos. **מָקוֹמוֹת***[māqômôṭ] > **מְקוֹמוֹת** [məqômôṭ], “lugares de” (Sl 103:22).

EXEMPLO 6:

Outro exemplo interessante de ser analisado é o estado construto plural da palavra דְּבָר [dābār] que tem a seguinte formação: דִּבְרֵי [dibrê]. Já conhecemos essa palavra no plural que é דְּבָרִים e sabemos por qual mudanças ela passou (cf. exemplo 5, p.12). Para formarmos o estado construto plural de דְּבָר [dābār], devemos saber que a desinência do masculino construto é יָ- como resultado da forma plural em יָם. Assim teremos a seguinte formação: דְּבָרִים substituindo a desinência plural pelo construto que é יָ: דְּבָרִים < דְּבָרִי*. Agora aplicaremos as regras: a primeira sílaba é vocalizada em *shevá*; a segunda é vocalizada em *qamats[ā]* e forma uma sílaba aberta, sendo reduzida a *shevá[ə]*. Assim teremos דְּבָרִי*. Aplicando as regras referentes às sequências de *shevás*, sabemos que quando temos uma sequência de *shevás* o resultado é *hiriq[ī]* seguido de *shevá[ə]* (vide acima (a)). Assim teremos דְּבָרִי* < דְּבָרִי, onde a primeira sílaba passou a ter a vocalização em /i/ e a segunda que tinha a vogal /a/ longa passou a ter um *shevá*, formando, então, a palavra דִּבְרֵי [dibrê], “palavras de” (Ne 8:13).

EXEMPLO 7:

Agora, analisemos a primeira palavra da expressão בִּרְכַת אַבְרָהָם [birkat ʾabrāhām], “benção de Abraão” (Gn 28:4). O termo בִּרְכַת [birkat], “benção de”, além de apresentar transformações vocálicas, apresenta também transformação fonológica. Observemos, em primeiro lugar, as transformações vocálicas. A palavra no estado absoluto é בְּרָכָה [bərākāh], “benção” (Dt 11:26), e vendo lado a lado, o estado absoluto e o estado construto, podemos ver as diferenças vocálicas que ambas apresentam:

בְּרָכָה [bərākāh]

בִּרְכַת [birkat]

Primeiro, temos na sílaba inicial da palavra no estado absoluto um *shevá[ə]*. Na segunda sílaba temos uma vocalização em *qamats[ā]* (ךָ) e aberta; na terceira sílaba temos uma vocalização em *qamats[ā]* e fechada (כַּת). Para formar o construto dessa palavra, devemos aplicar as regras que, inicialmente, apresentamos, ou seja, *qamats* em sílaba aberta se transforma em *shevá[ə]* (a1), como também *qamats* em sílaba última fechada se transforma em *pataḥ[a]* (b1). E em se tratando de palavras femininas, o *he* final é substituído pela letra *taw*, que de fato é a característica do feminino nas línguas semíticas e, conseqüentemente, no hebraico. Agora

procuremos entender o que aconteceu com essa palavra. A correta divisão silábica dessa palavra è: **בְּ-רַ-ךָּ** [bə rā k̄ā^h]. A primeira sílaba, por enquanto fica vocalizada em *shevá*; a segunda é aberta e vocalizada em *qamats*[ā] e que se transforma em *shevá*[ə]: **בְּ-רַ-ךָּ*** e a última, com *qamats*[ā] e fechada se transforma em *pataḥ*[a] **בְּ-רַ-ךָּ***. E por fim, o *he* final se transforma em *taw*: **בְּ-רַ-כָּ***. Todavia, o hebraico tem alguns regras que são, na maioria dos casos, respeitadas e aqui uma sequência de *shevás* não é tolerado, a não ser que um fosse mudo ou quiescente, o que não é o caso aqui em questão. Sendo assim, como também já sabemos, a sequência de *shevá*[ə] + *shevá*[ə] se transforma em *ḥiriq*[ī] + *shevá*[ə] (vide (a)). Assim a forma **בְּ-רַ-ךָּ*** se transformará na palavra **בְּ-רַכָּת**. Dessa forma, as transformações vocálicas estão explicadas. Falta-nos explicar o que aconteceu com a consoante *kaf* que pertence ao grupo das *begadkefat*. Sabemos, que fonologicamente o hebraico possui seis consoantes (atualmente três, levando em consideração o hebraico falado em Israel) que apresentam dois tipos de pronúncia: uma fricativa e outra oclusiva. Quando elas iniciam uma sílaba não precedida de um som vocálico, elas são pronunciadas de forma oclusiva, ou seja, formam uma oclusão: é pronunciada /b/ e não /v/; /k/ e não /k̄/; /p/ e não /f/. Todavia, quando temos uma geminação por motivos morfológicos, mesmo que as consoantes do grupo das *begadkefat* venham precedidas de um som vocálico a sua pronúncia será oclusiva²⁴. Agora, vendo as duas formas, entendemos por que razão no estado absoluto o *kaf* é pronunciado de forma fricativa (**בְּרַכָּה** [bəṛākā^h]) e no estado construto é pronunciado de forma oclusiva (**בְּרַכָּת** [birkaṭ]). Assim, a forma correta é: **בְּרַכָּת**, “benção de”.

EXEMPLO 8:

Formas verbais com sufixos pronominais sempre apresentam mudanças vocálicas com relação à vocalização padrão da construção verbal em questão. Analisemos, como exemplo, a forma verbal da raiz **נ.צ.נ** no *Qal*, terceira pessoa feminina singular com sufixo pronominal da primeira pessoal plural: **נִצְּנָתָנִי**, “ela nos alcançou” (Nh 9:32).

²⁴ Confirmamos essa diferença nestas duas formas: **דַּבָּר** [dabār] e **דִּבְּבַר** [dibbēr]. Observa-se que no primeiro caso, o *beit* vem precedido de um som vocálico e, por isto, deverá ser lido /v/. No segundo caso, na construção Pi^cel, o *beit* vem precedido de um som vocálico, mas por causa da estrutura morfológica do Pi^cel (o segundo radical é geminado, exceto as guturais e o *reish*), as *begadkefat* são pronunciadas como oclusiva. Nesse exemplo, o *beit* é lido como /b/.

Para entendermos o que aconteceu na vocalização dessa forma, devemos em primeiro lugar ver a forma principal מְצַאָה , para vermos o processo de transformação vocálica pela qual ela passou. Assim, teremos a forma verbal mais o sufixo pronominal: $\text{נִי} + \text{מְצַאָה}$. Depois do reconhecimento da forma verbal principal, vemos que ao unir o sufixo pronominal, teremos as mudanças vocálicas de acordo com as regras acima apresentadas. Como já sabemos, ao unir um sufixo, seja na forma verbal ou nominal, havendo deslocamento de acento tônico, haverá redução ou transformação vocálica na estrutura da palavra ou forma verbal. A redução sofrida na segunda sílaba já sabemos, pois, na terceira pessoa feminina, por causa da desinência הָ a segunda sílaba se torna aberta e conseqüentemente o *pataḥ* é reduzido a *shevá* (vide acima (d)): $\text{הָ} + \text{מְצַאָה} = \text{מְצַאָה}^* > \text{מְצַאָה}$.

O segundo passo é analisar o resultado da sufixação do pronome pessoal e sua conseqüência no processo de redução vocálica e transformação: $\text{נִי} + \text{מְצַאָה} = \text{מְצַאָה־נִי}^*$ que sofrerá mudanças. Primeiramente veremos que o *he*, característica da desinência da 3ª pessoa feminina singular, volta a sua forma primitiva $-(a)t$, como já conhecemos na formação do construto singular feminino ($\text{תּוֹרָה} < \text{תּוֹרַת}$). Assim teremos: $\text{נִי} + \text{מְצַאָה} = \text{מְצַאָה־נִי}^*$. Todavia, vemos mais uma vez que a forma primitiva **qatala* reaparece no uso dos sufixos pronominais unidos ao verbo: $\text{מְצַאָה־נִי}^* > \text{מְצַאָה־נִי}^* > \text{מְצַאָה־נִי}^* > \text{מְצַאָה־נִי}$. Observemos que a vocalização primitiva muda no hebraico por causa da estrutura da sílaba: נִי-צַ-אָה . Em sílaba aberta geralmente o *a* breve (*pataḥ*) passa para *a* longo (*qamats*) $\text{נִי} > \text{נִי}$; na segunda sílaba, temos um *pataḥ*[a] que passa para um *qamats*[ā] por causa da posição do ³alef como terceiro radical (verbos III ³alef/ אָה), $\text{צַ} > \text{צָ}$; a terceira sílaba mantém a vogal primitiva *a* breve (*pataḥ*), por ter se tornado fechada: אָה . Assim, temos a forma $\text{מְצַאָה־נִי}^* > \text{מְצַאָה־נִי}$. Agora, aplicando as normas que já conhecemos, podemos reconhecer as mudanças vocálicas: (1) *qamats*[ā] em sílaba átona recebe um *shevá*[ə] ($\text{נִי} > \text{נִי}$); (2) a segunda sílaba tem o *qamats*[ā] por estar em sílaba aberta ($\text{צַ} > \text{צָ}$); (3) a terceira sílaba mantém o *pataḥ*[a] por ser fechada (אָה). A forma correta é מְצַאָה־נִי .

Conclusão

Certamente seria possível apresentar muitos outros exemplos, mas acreditamos que com esses aqui mostrados, pudemos enfatizar o que acontece com as vogais no hebraico bíblico. O

sistema vocálico aqui analisado é o sistema conhecido como de Tiberíades (tiberiense), *infra linear*, tradicionalmente reconhecido como desenvolvido entre os séculos VII e X pela família Ben Asher, e que passou a determinar o sistema usado no hebraico vocalizado²⁵. Contudo, havia também outros sistemas de vocalização desenvolvidos, como o da Palestina (palestiniano) e o da Babilônia (babilônico), conhecidos como vocalização *supra linear*.

Notamos que o hebraico bíblico manteve as vogais primitivas do protossemítico, sobretudo as vogais /i/ longo e /u/ longo, conhecidas como historicamente longas, e o /a/ longo geralmente se transformou em /o/ e raramente em /ɔ/. Essas vogais longas por natureza, geralmente não sofrem alterações. São as que geralmente apresentam uma escrita plena, isto é, tem na maioria das vezes, um *waw* ou um *yod* na sua escrita. Também as vogais breves do protossemítico se mantiveram no hebraico. Porém, quando estão em sílabas abertas e átonas geralmente se transformam em /a/ longo, como mostramos neste estudo (*qatala > *qāṭala > qāṭal).

Na formação do plural, tanto masculino como feminino, observamos que, na maioria das vezes, há o processo de redução vocálica, respeitando as normas indicadas neste estudo ([a1-d1]): quando se encontra um *qamats*[ā] em sílaba inicial geralmente se reduz a *shevá*[ə]; quando se encontra um *tserê*[ē] na segunda sílaba, esse é reduzido a *shevá*[ə], enquanto o *qamats*[ā] na segunda sílaba é mantido. Contudo, no que se refere à formação do estado construto, tanto o *qamats*[ā] ou *tserê*[ē] da segunda sílaba é reduzido a *shevá*[ə].

Na formação do estado construto, observamos que o processo de redução ou transformação vocálica acontece com frequência, reduzindo uma vogal longa em breve. Na relação do fonema brevíssimo, como o *shevá*, notamos que dependendo de sua posição na estrutura silábica da palavra, sendo composto ou não, pode receber uma coloração vocálica, influenciando a transformação vocálica como demonstramos em ([a-e]). Neste estudo procuramos minimizar o máximo possível as exceções, para facilitar a compreensão básica do processo de redução e transformação vocálicas no hebraico bíblico. Todavia, como se sabe a vocalização massorética não é sempre consequente como formulou Theodore Nöldeke na segunda década do século XX.²⁶

²⁵ Cf. FRANCISCO, E. de Faria. *Manual de Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético*. São Paulo: Vida Nova, 2ª ed., 2005, p. 250; WÜRTWEIN, E. *The Text of the Old Testament. An Introduction to the Biblia Hebraica*. Grand Rapids, Eerdmans, 1955, p. 235; TOV, E. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. Minneapolis: Fortress Press, 2ª ed., 2001, p. 22.

²⁶ NÖLDEKE, Th. "Inconsequenzen in der hebräischen Punktation", *Zeitschrift für Assyriologie* XXVI (1912), pp. 1-15.

Em suma, as vogais na língua hebraica se desenvolveram a partir do protossemitico, mantendo as suas três vogais, a saber, /a/, /i/ e /u/, tanto as longas como as breves, produzindo mais duas vogais o /e/ e o /o/. Não discutimos aqui se essas duas novas vogais tem valores fonemáticos ou alofônicos, uma vez que o nosso interesse aqui era demonstrar que o hebraico bíblico aplica esse processo de redução vocálica e que pode ser verificado ainda hoje, em muitos casos, no hebraico falado em Israel. Esse fenômeno de redução vocálica faz do hebraico bíblico o maior representante entre as línguas semíticas, nos seus estratos clássicos ou antigos. Fenômeno esse que no hebraico se torna claro, quando um sufixo ou desinência é ligado a uma palavra (verbo ou substantivo), levando ao deslocamento da sílaba tônica, provocando, na maioria das vezes, uma redução vocálica na penúltima ou antepenúltima sílaba.

Referências Bibliográficas

- ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico – português*. São Paulo: Paulus, 2^a ed., 1997.
- BAUMGARNER, W., e KOEHLER, L. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, 5 Vols. Leiden: Brill, 2000.
- BROWN, F., DRIVER, S. E BRIGGS, C. *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English*. Peabody: Hendrickson, 4^a impressão, 1999.
- CLINES, DAVID J.A., *The Dictionary of Classical Hebrew*, Vols. I-VIII, Sheffield, Sheffield Academic Press, 1993-2011.
- BLAKE, Franke R. “Vowels in Hebrew”, *Journal of Near Eastern Studies*, Vol. 10, No. 4, (1951), pp. 243-255.
- BLAU, J. *Phonology and Morphology of Biblical Hebrew*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2010.
- BROCKELMANN, C. *Grundriss der vergleichenden Grammatik der semitischen Sprachen*. 2 vols. Berlin: von Reuther, 1908-1913.
- EVEN-SHOSHAN, A. *A New Concordance of the Old Testament*. Jerusalém: Kiryat Sefer, 1985.
- FRANCISCO, E. de Faria. *Manual de Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético*. São Paulo: Vida Nova, 2^a ed., 2005.
- GESENIUS, W. *Hebräische Grammatik*. Hidesheim/Nova York: Georg Olms, 1985.
- _____. *Hebräisches und Aramäisches Handwörterbuch über das Alte Testament*. Berlin/Göttingen: Springer-Verlag, 18^a ed., 2013.
- HEZTRON, R. “La Division des langues semitiques”, in: CAQUOT, A (Ed.). *Actes du*

- premier Congrès International de Linguistique Sémitique et Chamito-Sémitique, Paris 16-19 juillet, 1969*. The Hague/Paris: Mouton, 1974, pp.181-194.
- HOLMSTEDT, Robert D. “The Phonology of Classical Hebrew: A Linguistic Study of long Vowels and Syllable Structure”, *Zeitschrift für Althebraistik* 13/2(2000), pp. 145-156.
- HUEHNERGARD, J. “Features of Central Semitic”, in: GIANTO, A. (Ed.). *Biblical and Oriental Essays in Memory of William L. Moran*. Roma Editrice PIB, 2005, pp.155-203.
- JOÜON, P. e MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*, 2 vols. Roma: Editrice PIB, 1993 [Tradução espanhola: *Gramática del hebreo bíblico*. Estella: Verbo Divino, 2006].
- KHAN, G. “Reduction of Vowels: Biblical Hebrew Reading Traditions”, in: KHAN, Geoffrey (Ed.). *Encyclopedia of Hebrew Language and Linguistics, Vol 3*. Leiden/Boston: Brill, 2013, pp. 327-330.
- KRAUSE, M. *Hebräisch. Biblisch-hebräische Unterrichtsgrammatik*. Berlin/Nova York: W. de Gruyter, 2008.
- LAMBERT, M. *Traité de grammaire hébraïque*. Paris: Librairie Enerst Leroux, 1931.
- LAMBDIN, Th. *Introduction to Biblical Hebrew*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1971 [Tradução portuguesa: *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.]
- LIPÍŃSKI, E. *Semitic Languages: Outline of a comparative Grammar*. Lovaina: Peeters, 1977.
- MORAG, S. *The vocalization systems of Arabic, Hebrew, and Aramaic*. Haia: Mouton & Co., 1972.
- MOSCATI, S. *An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1964.
- NÖLDEKE, Th. “Inconsequenzen in de hebräischen Punktation”, *Zeitschrift für Assyrologie* XXVI (1912), pp. 1-15.
- RANDALL GARR, W. “Pretonic Vowels in Hebrew”, *Vetus Testamentum* (1987), pp. 129-153.
- ROSS, Allen P. *Gramática do hebraico bíblico*. São Paulo: Editora Vida, 2ª edição, 2008.
- RUBIN, D. Aaron. *A Brief Introduction to the Semitic Languages*. Piscataway: Georgias Press, 2010.

- SUCHARD, B. “The vocalic phonemes of Tiberian Hebrew”, *Hebrew Studies* Vol. 59 (2018), pp. 193-208
- _____ *The Development of the Biblical Hebrew vowels*. Leiden: Brill, 2019.
- TOV, E. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. Minneapolis: Fortress Press, 2^a ed., 2001.
- WENINGER, S. *The Semitic Languages. An International Handbook*. Berlim/Boston: Walter de Gruyter/Mouton, 2011.
- WÜRTWEIN, E. *The Text of the Old Testament. An Introduction to the Biblia Hebraica*. Grand Rapids, Eerdmans, 1955,
- ZORELL, F. *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*. Roma: PIB, 1984.